



POLITRECO



Inconcusso e dilúcido órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Escola Politécnica, outubro de 1991 - Ano X - Número 206

Domingo no Parque

Repórter Eça

No dia vinte e dois de setembro, centenas de vestibais acorreram logo de manhãzinha ao câmpus. Era o programa "A Universidade e as Profissões" na Poli, aberto pelo diretor da escola, Prof. Landi. Palestras, exposições e vídeos ocorreram simultaneamente nos vários departamentos, atraindo cada visitante de acordo com o interesse pessoal. Folhetos explicativos e o Politreco Vestibulando foram distribuídos. Ônibus circulares circularam (afinal essa é sua função) para levar o pessoal à Química, desviando-se das ruas fechadas para lazer dominical, passando até pela Rua do Anfiteatro.

Um desses ônibus aliás conseguiu detonar uma bola de futebol, acabando com a alegria dos jogadores. É um sério problema para a prefeitura do câmpus a invasão que ocorre todos os fins de semana. Um andaime usado pelos pintores da

fachada do prédio principal da ECA foi derrubado e depois recolocado precariamente no lugar. Pivetes quebram os telhados ao buscarem suas pipas extraviadas. Está havendo diversos roubos em várias unidades. A prefeitura municipal pretende canalizar os "turistas" paulistanos para o futuro parque Villa-Lobos, situado numa região próxima. O show musical "Bem Brasil" concorre no sentido oposto: faz propaganda da sede da USP pela televisão.

Pelo menos um ônibus da linha 702U foi parado na saída principal, às onze da manhã, e todos os malacos que estavam em pé foram obrigados a descer, enfileirados no portão e revistados. Depois, um dos tiras disse: "enquanto todos não passarem pela roleta, o ônibus não sai daqui." Dada a impossibilidade física da determinação, ele desistiu, desejando a todos um "bom dia".

NESTA EDIÇÃO...

REPRESENTAÇÃO
DISCENTE VISITA DOS
COLEGIAIS AVISO AOS
MOTORISTAS OITO
PÁGINAS NUMERAÇÃO
ENGRACADINHA
ILUSTRAÇÕES POLLY
NOMIAL CRIMES &
CASTIGOS UNE MUDAN-
DO POESIA E POEMAS
BIG BANG MER-
CHANDISING E OUTRAS
COISAS QUE EU NÃO
LEMBRO AGORA E ETC.



**Comandante-em-Chefe
é sequestrado!**

DITATORIAL

Hoje acordei feliz. Os passarinhos cantaram e o sol raiava iluminando a relva. Os animais pululavam por entre as árvores e o riacho corria tranqüilo por entre as pedras já erodida pelo tempo.

Meu telefone está mudo. Algumas pessoas estão rondando a casa. Estão fortemente armados. Não sei bem o que está acontecendo... estou preocupado. Estão se aproximando... são homens mal encarados... cada vez mais perto... estão me chamando pro pau... querem que eu abra a porta... arrambaram... oh... estão vindo na minha direção... me agarraram... estou algemado... oh não... estão me... oh... deus... oh... é o Bliz

Último escrito de A.J. Steinbergman antes do seu desaparecimento (v. pg. 3)



Politreco

Inconscuso e dilúcido órgão de comunicação do Grêmio



Expediente

O Politreco é uma publicação semanal do Grêmio Politécnico Gestão QUO VADIS

Comandante-em-Chefe:

- Abraão Jacob Steinbergmann (sequestrado)

Comandante-em-Chefe Interino:

- Paulo "Blim-Blim" Blikstein, Elétrico

"Staff" do Politreco:

- Cid J. Santana, Químico, digitador, repórter
- Jessian Cavalcanti, Elétrico, ilustrador
- Paulo Blikstein, Elétrico, on-bliks-man, redator
- Paulo Fernando "Clark Kent" Silvestre Júnior, Elétrico, diagramador, redator

Paulo F. Cheida Mota, Mecânico, digitador

Colaboração:

- Rogério "Strezza", arquitetinho, quadrinista
- Sérgio Rosenberg Aratangy, Elétrico, presidente do Grêmio Politécnico
- Rosélia Chiprauski, preceptora maternal dos politécnicos

Agradecimentos:

- ADUSP
- Lígia
- Prestativos colegas grampeadores do último número
- Jessica

O Politreco não se responsabiliza pelos artigos assinados.

Cartas para o editor: uma do Politreco

Cartas e reclamações para o on-bliks-man: uminha

Visitas para o Staff: sofá da sala 15, como amigos.

Disquetes:
melhores que



de crédito...

Com eles, seus textos são sempre bem recebidos em mais de 160 países no mundo. Usando formatos internacionais de qualquer processador de textos, eles serão publicados mais rápido e sem erros.

C
a
r
t
ã
o
s

Comandante-em-Chefe é sequestrado

Da Redação

Abraão Jacob Steinbergman, Comandante-em-Chefe do Politreco, inconcusso e dilúcido órgão de comunicação do Grêmio Politécnico, foi sequestrado na noite do dia 25 último. Segundo a família, ele havia saído para receber uma fã, na sala 14 do Biênio, trancada. Sinais de violência, na porta da sala, fazem com que a perícia acredite que o sequestro tenha ocorrido entre 2h e 2:30h da madrugada, horário em que a visita deveria terminar. Também não está descartada a possibilidade da fã, cujo nome não foi revelado, fazer parte da quadrilha.

No provável momento do sequestro, a única pessoa presente no prédio seria o

vigia. Indagado sobre o assunto, este informou que a única atividade incomum constatada no edifício foi a presença de três indivíduos fortemente armados, carregando um saco de batatas que gemia e gritava palavrões em hebraico. Os três disseram ser do Grêmio Politécnico e por isso tiveram seu trânsito livre.

O sequestro só foi constatado quando os sequestradores entraram em contato com a família, na manhã do dia seguinte, através de um bilhete feito com recortes de revistas. Muito abalados, os familiares não quiseram entrar em detalhes, informando apenas que o resgate pedido é de 1 milhão de shekelim, devendo ser pago em notas de cem e cinquenta, numa valise marrom de couro legítimo, na Praça

do Pôr-do-Sol, em Pinheiros, no raiar do dia 4 de outubro, Dia do Lobinho. Junto com o bilhete dos sequestradores, foi enviado um do sequestrado, onde este diz que uma garota vestida de Minerva fica apontando um semi-automática disfarçada de coruja para ele o tempo todo. Reclama que está tendo que ouvir Helmut Högl o tempo todo e só lhe dão eisbein para comer.

Já foi arrecadado dinheiro entre os familiares para a compra da valise de couro. Muito preocupados com o resto do resgate pedido, fazem um apelo aos amigos por doações até o dia do pagamento. A polícia preferiu não se manifestar para não prejudicar as investigações.

Mandem US\$ 1 MILHÃO em Notas de 100 e 50 em uma Valise de Couro legítimo Marrom na Praça do Pôr-do-Sol, no Raiar do Dia 4 de Outubro.
Os SEQUESTRADORES

Cópia do bilhete dos sequestradores

KAKÁ DESPACHANTE

SERVIÇO EFICIENTE E BARATO PARA A SUA COMODIDADE. PERTINHO DE VOCÊ: AO LADO DA LANCHONETE DA

Quem é A. J. Steinbergmann

Abraão Jacob Steinbergmann nasceu em algum canto perdido da Polônia, filho de pais judeus. Logo que se conheceu por gente, Abraão não pensava em outra coisa a não ser prestar jornalismo na ECA. Seus pais logo viram que o garoto não teria grande futuro e não contribuiria para as suas aposentadorias. Decidiram trocá-lo por uma lojinha de materiais religiosos em Nova Iorque.

A posse do garoto passou para um rabino nova-iorquino ortodoxo. Sua vida mudaria completamente a partir daí. O rabino ensinou-lhe os preceitos básicos da existência humana: acompanhar os pregões da bolsa de Nova Iorque, fazer lobbies para Israel, agradecer a Deus quando os negócios vão bem, etc. Mas nem tudo era dinheiro na vida de Abraão: linha ouro, comércio, exportação, over, ações e conta

remunerada.

Mas a sorte grande ainda estava por vir. Numa viagem à Miami, o jovem garoto dormiu demais, perdeu o ponto e veio parar no ponto final do seu vôo:



A.J. Steinbergmann, por Jessian

aeroporto de Cumbica. Logo ao desembarcar percebeu que havia aportado num paraíso tropical: clima acolhedor, ginga e malemolência, lindas mulheres, dólar a mais de Cr\$ 500,00. Tomou gosto pelo lugar e decidiu fixar residência.

Decidiu estudar numa escola que desse futuro e imediatamente matriculou-se na Poli. Decidiu ter uma

atividade mundialmente reconhecida e imediatamente tornou-se on-bus-man d'O Politreco. Depois, tornaria-se comandante-em-chefe do mesmo periódico, dando um golpe no então editor-chefe.

Nova Mentalidade No Congresso Da UNE

Diante dos desafios dos tempos do Cóllera, a UNE precisa se reestruturar, representar todos os estudantes para colocar o bloco na rua, refletindo a indignação, o entusiasmo e a disposição de luta da juventude de hoje. É preciso repensar a nossa entidade para que sua ação vá ao encontro aos interesses e expectativas do conjunto dos universitários brasileiros, não apenas dos que são ativistas das correntes políticas. É nesse sentido que nos detemos, nesse momento, a refletir sobre o Congresso da UNE.

Propostas para o 42o. Congresso

Para refletir a pluralidade de opiniões e o cotidiano dos universitários, o próximo Congresso, que será em 1992, deve enfocar temas relacionados com a luta concreta dos estudantes. A pauta não pode ser tão geral e imprecisa e deve compreender desde aspectos da situação internacional até o tema da cultura, da produção científica, da formação profissional e do mercado de trabalho, para dar alguns exemplos.

Devemos nos empenhar ainda mais na organização dos grupos de discussão e nenhuma discussão deve chegar à plenária final sem ser discutida com profundidade nos grupos. As entidades de base e os estudantes devem ter acesso, com antecedência, a um texto da diretoria e a um jornal de propostas para o Congresso, para

que o processo de eleição dos deputados seja mais politizado e representativo.

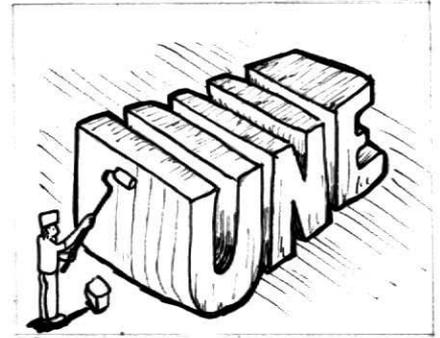
O 42o. congresso deve respeitar o Regimento Interno, o cronograma e os horários para garantir a discussão das questões prioritárias e a presença de todos os delegados em todos os momentos. No 41o. Congresso, quase 1/3 dos delegados não votaram para a diretoria, devido ao atraso da plenária final. Deve ser previsto na programação um horário específico para as reuniões de cursos.

A abertura pode ser um show de música ao invés de discursos intermináveis, e podemos fazer um ato político durante o Congresso, com o tema central do momento onde, aí sim, serão convidados os partidos políticos, entidades ligadas à educação e personalidades progressistas e democráticas para prestarem seu apoio às lutas encampadas pela UNE.

A organização do Congresso deve ser profissionalizada com atas, documentos, registros e anais de propostas, além da infraestrutura necessária para o bom andamento dos debates e maior conforto dos delegados. O Congresso deve ser reduzido, para deixar de ser comício e garantir a participação efetiva de todos os delegados nos debates, apresentação e elaboração de propostas e deliberações, a solução é ampliar o coeficiente de eleição dos delegados.

O clímax do Congresso é a eleição da Diretoria da UNE, pois este objetivo não pode ser cumprido por nenhum outro fórum do movimento estudantil. No en-

tanto, até hoje, este processo tem sido um mistério para os delegados e demais estudantes presentes ao Congresso. Talvez a solução seja levar a discussão das propostas e da composição da diretoria para as



bancadas estaduais, abrindo também um espaço para as convenções de chapa, pois as lideranças estudantis devem sair dos "porões" e "dos cantos do ginásio".

A posse da diretoria eleita deve ser realizada no Congresso, pois a proporcionalidade não pode ser um empecilho ao dinamismo do movimento estudantil.

Enfim o clima do Congresso deve ser de unidade e se refletir nas palavras de ordem e nas defesas de propostas. Chega de sectarismos e provocações - a UNE é de todos os estudantes! Cara nova ao Congresso é imprescindível, e é um compromisso de todos nós!

Patrícia de Angelis (presidenta), Alemão (Tesoureiro), Alexandry, Lindberg, Ronald, Carlos Filipe, Carlinhos, Geovana, Ribamar, André e outros diretores da gestão 89/91.



O SUPER ENGENHEIRO by Agnêzio Trezza

"Vertigem"

M. L. Franco

Já que na última edição deste jornal foi dado o "Grito do Ipiranga" a favor dos filmes ditos "velhos", gostaria de discorrer a respeito de um dos monumentos da Sétima Arte: "Um corpo que cai", de Alfred Hitchcock.

Rodado em 1958, "Um corpo que cai" marcou o ápice de uma vertente na obra hitchcockniana que havia começado com "Rear Window". Foi, sem dúvida, a melhor fase de Hitchcock no cinema colorido (nesse período fez sete filmes, quase todos obras-primas).

O filme começa com uma perseguição a um bandido por um policial e um detetive. No meio desta, o detetive J. Ferguson (James Stewart) fica preso numa calha no alto de um prédio e acaba por descobrir sua acrofobia, causando acidentalmente a morte do policial.

Ferguson, após este episódio, se aposenta (ou é aposentado?) da polícia. Eis que um velho amigo (aquele da escola

que você nunca mais viu), tenta incumbi-lo de um caso aparentemente inverossímil: a possessão de sua mulher Madeleine (Kim Novak, belíssima) por um ancestral da família que cometeu suicídio aos 26 anos (Madeleine tem 26). Scottie (Ferguson) a princípio demonstra ceticismo até encontrar Madeleine num luxuoso bar. Completamente hipnotizado pela estonteante beleza da mulher, Scottie decide aceitar o caso.

Nesse momento, é preciso paciência e atenção máximas: o filme se constrói minuciosamente, sob um silêncio angustiante, até o primeiro clímax (o afogamento na San Francisco Bay). Daí em diante o filme será uma viagem vertiginosa até o espetacular final.

Algumas curiosidades a respeito do filme: foram gastos 19 mil dólares p/ se fazer a famosa cena da escada (parodiada por De Palma em "Body Double"); Hitchcock queria Vera Miles para o papel, mas teve que contentar-se com Kim Novak (Oh, que pena); o filme foi eleito o 25o. melhor filme de todos os tempos na última

reunião da associação de críticos no Canadá (nenhum brasileiro).

François Truffaut disse que admirava em Hitchcock o seu rigoroso controle de cada centímetro da tela (para isso já vinha com os planos imaginados na cabeça p/ o set de filmagem). Pois nesse filme Hitchcock atinge a perfeição. Somos literalmente "arrastados" pelo filme. Contribuiu p/ isso a impiedosamente romântica (?) trilha sonora de Bernard Herrmann e a esplendorosa fotografia de Robert Burks (companheiros fiéis de Hitchcock até "The Birds").

Tanto emocionalmente como racionalmente, é um dos maiores filmes da história do cinema (explico-me: "Casablanca" é o filme mais "querido" do cinema, enquanto "Citizen Kane" é o melhor, tecnicamente falando). Só vem a confirmar que a década áurea de Hollywood foi a de 50, com diretores como Wilder, Ford, Stevens, Welles, Houston, Hawks, Minelli (dentre outros) em plena forma.

M. L. Franco cursa 1º ano de Engenharia Mecânica.

Aviso aos motoristas

Rosélia Chiprauski

Você que não sabe usar carro, é motorista novo, irresponsável, dono do mundo. A Segurança do Campus está de olho em você que possui:

- Fiat Uno branco (RO 7964 SP)
- Voyage cinza (ZT 9699 SP)
- Parati preta (DL 9896 Ipuá)
- Fusca bege (OR 4372 SP)
- Monza vermelho (VF 3145 Rio)
- Fiat Prêmio branco (KC 2958 SBC)
- Gol marrom (VW 7045 Varginha MG)

...por estacionar em lugar proibido.

Rosélia Chiprauski é preceptora materna dos politécnicos

AGRADECIMENTO

O Grêmio Politécnico e os alunos da Poli agradecem a Alexandre Lazari por ter consertado o violão da sala 16. Obrigado!

Coluna da Junior Poli Estudos

Adriano Alves C. Mendes

Criada em 90, a Junior é uma associação civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade preparar o aluno para o mercado de trabalho; seja aprimorando o trabalho em equipe, visão empresarial e jogo de cintura (adquiridos no cotidiano de todos os departamentos), seja praticando o que aprendeu na teoria. Além disso, a JUNIOR contribui para a sociedade, oferecendo a micro, pequenas e médias empresas projetos e assistência, de primeira qualidade, a preços bem abaixo do mercado.

Responsabilidade e iniciativa são as principais armas no dia-a-dia da empresa, onde seus integrantes encaram de frente os desafios do profissionalismo. Aprende-se desde a se falar no telefone até a se desenvolver um projeto por inteiro. Sem contar aspectos jurídicos, contábeis, de marketing, etc...

O corpo da JUNIOR é formado por alunos de graduação da POLI, do 1o. ao n-ésimo ano, com ou sem experiência profissional, divididos em duas categorias básicas:

- Membros associados - alunos que estão interessados em desenvolver projetos (remunerados). São chamados assim que surgem as oportunidades e não participam internamente da empresa.

- Membros efetivos - alunos que participam da administração da empresa nos seus departamentos (RH, F/J, marketing, comércio exterior e gerências de projetos). Não são remunerados.

Venha bater um papo com a gente e conhecer de perto o nosso trabalho. Aproveite e preencha uma ficha. Invista em você!

A JUNIOR POLI ESTUDOS fica no prédio da Mecânica, sala MS-8.

A primeira versão do Big Bang

Luís Tsai

Olhe para o céu; verás imensidão e ninguém.

Parecemos um átomo diante da grandeza do Universo.

E perguntamos: "-Como surgiu o Universo? Existe alguém que fez tudo isso?"

Quando lemos um livro, nos maravilhados com a beleza das estruturas gramaticais e a fonética das palavras, observamos a pontuação gráfica e os capítulos em vários parágrafos compondo, assim, uma história com seqüência e lógica, com começo, desenvolvimento e o final.

Assim, pois, é o nosso Universo com vários sistemas cósmicos e seus incontáveis planetas. E dentro de um planeta chamado TERRA, existem também uma seqüência e uma lógica com começo, meio e fim, que, como as palavras não se ajuntam por "Evolução" ou "Seleção natural" impessoais, formam frases e estas por sua vez desenvolvem-se em capítulos e por fim o livro, assim, também é o nosso planeta. Existe um Autor que o "escreveu". Uma história com o título de Terra, com começo, desenvolvimento e fim, e que o ser humano é o principal protagonista com o poder de alterar o seu próprio papel dentro dessa História, ele pode ser um protagonista que tenha um bom rela-

cionamento com o Autor da História e ter uma carreira de sucesso; ou pode ser um protagonista que quer sobreviver (= diferente de viver) por suas próprias forças finitas e passageiras.

Seja qual for a decisão do protagonista, o Autor sempre o amará e desejará sempre ter um bom relacionamento com ele, porque Ele o criou.

"Elevo os olhos para os montes: de quem me virá o socorro?"

O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra."

Salmos 121:1,2

Luís Tsai cursa o 3º de Engenharia de Eletricidade

"A morte me paquera, mas eu amo a vida."*

Luciana Alves

Por várias, várias vezes o rio chamou meu corpo para se juntar ao seu,

e, às vezes, o chamado era tão doce, tão terno, e às vezes eu me sentia tão carente, tão cansada que eu sentia vontade de ir.

E, antecipadamente, eu me sentia nele e o sentia em mim, e sentia tudo sumindo, se distraíndo, se acabando, e um grande alívio tomando conta de mim...

É que às vezes o mundo se torna tão difícil, as pessoas se tornam tão distantes, o corpo se torna cansaço, um cansaço imenso, uma casa solta, como uma folha no vento...

E cheguei mesmo a me preparar para ir a esse encontro mas, quando eu ia praqueles braços eu olhei pro céu, e aquele azul não me deixou ir, ele me lembrou do compromisso que eu tinha com a vida, ele me lembrou que já me senti até pior antes, mas lembrou também de tantas e tantas alegrias, de pequenas satisfações, de sorrisos sinceros, e de tantos Natais e de tantos abraços e de tantos amigos e de tantos sonhos, e me fez lembrar do futuro, de tantas e tantas sementes que eu trazia em mim e que exigiam só um pouco mais de atenção...

E eu resolvi ficar, resolvi não morrer, resolvi que apesar da sedução da morte eu seria fiel à vida...

* O título foi retirado de uma das pichações de São Paulo.

Poesia - Sylvia Plath

Paulo José

Por problemas técnicos (i.e., falta de tempo do vosso redator para selecionar alguns trechos de obras) publicaremos exemplos da poesia de Czeslaw Milosz apenas na próxima edição. Hoje voltaremos a falar sobre Sylvia Plath, cujo texto num Politreco do ano passado saiu com alguns erros de datilografia e um pouco incompleto.

Sylvia teve uma vida curta e conturbada. Teve alguns problemas psiquiátricos que culminaram com seu suicídio, interrompendo bruscamente uma carreira promissora. Sylvia pertencia à corrente dos poetas "Confessionalists", que pode ser associada a uma implosão. Os textos são voltados para o interior, para os sentimentos, muitas vezes pessimistas; bem ao contrário da poesia beat, cujos textos associam-se a explosão. Essa carga emocional teve um resultado triste: a maioria dos poetas "Confessionalists" suicidou-se.

As poesias de Sylvia ainda não foram traduzidas para o português. Há algumas traduções isoladas, de professores aqui da USP ou de Ana Cristina César (poetisa brasileira cuja obra é associada à de Sylvia Plath, e que também suicidou-se jovem), mas nenhuma obra sua de poesia foi editada aqui.

Há um romance autobiográfico, "The bell jar", que foi traduzido, mas está há muito esgotado. Ainda esse ano deve ser encontrada nas livrarias sua biografia, recém publicada no exterior e que está sendo traduzida para o português.

Já publiquei um trecho de "Love Letter", na minha opinião uma de suas mais belas poesias, num POLITRECO do ano passado. Futuramente transcreverei outros trechos

Paulo José cursa Engenharia de Produção

Polly Nomial

Este texto esta traduzido a partir de um arquivo tirado da CompuServe

Para provar de uma vez e por todas que Matemática pode ser engraçada, nós apresentamos o relato de como o paradoxo da virtude de uma jovem mulher, Polly Nomial (nossa heroína), é acosada pelo conhecido vilão divisor Curly Pi, e fatora-



da (oh horror!!!)

Era uma vez no tempo $(1/t)$ a pequena e linda Polly Nomial estava atravessando um campo de vetores, quando chegou nos limites de uma singularidade numa matriz. Polly era convergente, e sua mãe tinha falado para ela que, em condição absoluta, ela deveria nunca entrar em tais lugares sem seus colchetes fechados.

Polly, porém, que tinha trocado as suas variáveis naquela manhã e estava sendo particularmente mal desenvolvida, ignorou esta condição sob a base de que era insuficiente, e decidiu escolher o seu caminho entre os elementos complexos. Linhas e colunas se fecharam sobre ela de todos os lados. Tangentes se aproximaram da sua superfície. Ela ficou um tensor. Suavemente, os dois braços de uma hipérbole tocaram-na num ponto de singularidade. Ela oscilou violentamente, perdendo todo senso de diretriz, e ficou totalmente divergente. Quando tropeçou numa raiz quadrada, ela mergulhou de cabeça num profundo gradiente. Quando levantou uma vez mais, se encontrou invertida, aparentemente sozinha, num es-

paço não-Euclidiano.

Porém, alguém estava vigiando. O divisor, Curly Pi, estava espreitando a resultante. Enquanto seus olhos devoravam suas curvilíneas coordenadas, uma expressão singular atravessou a sua face. Ele perguntou, "será ela ainda convergente?". Decidiu integrá-la de forma própria de uma vez por todas.

Aviada por uma fração comum atrás dela, Polly rotacionou e viu Curly Pi se aproximando com as suas séries de potências extrapoladas. Ela podia notá-lo pelas suas cônicas degeneradas e dissipativas que estava poseso.

"ArcSenH", ela gemeu.

"Ra, ra," ele respondeu, "que maravilhosa assíntota simétrica você tem. Eu posso ver que seus ângulos tem um monte de secantes."

"Oh Sr.", ela protestou, "fique longe de mim. Eu estou sem meus colchetes"

"calma, querida", falou o divisor, "seus temores são puramente imaginários"

"hi, hi", ela pensou, "quem sabe ele não seja normal, senão homólogo"

"de que ordem você é?", perguntou o bruto

"dezesete", respondeu Polly.

Curly olhou de soslaio. "eu suponho que você nunca sofreu uma divisão"

"Lógico que não", Polly respondeu, "eu sou absolutamente convergente"

"vamos, meu bem", falou Curly, "vamos até uma casa decimal. Eu sei que levarei você até o limite"

"Nunca!", chorou Polly.

"Abscisa", bravejou ele, utilizando as piores palavras que conhecia.

Sua paciência se esgotava. Segurou ela pelo coeficiente com um logaritmo até que ela ficou reduzida a sua mínima potência. Curly tirou as discontinuidades dela. Se colocou sobre seus lugares mais significativos, e começou a esfregar os seus pontos de inflexão.

Pobre Polly. O método algorítmico era agora a sua única esperança. Ela sintiu

as mãos dele chegando nos seus limites assintóticos. Sua convergência poderia ser perdida para sempre. Não havia esperança, pois Curly era um forte divisor. O raio de Curly se elevou ao quadrado; O corpo de Polly tremeu. Ele a integrou por partes. Depois, ele a integrou por frações parciais. Logo, ele a co-fatorou, e finalmente aplicou o método de Runge Kutta nela. A



besta complexa foi mesmo capaz de ficar de lado e fazer uma integração de contorno. Que indignidade - aplicar múltiplas operações na primeira integração dela. Culy dividiu-a até que satisfizes completamente suas hipóteses, depois, ele exponenciou e ficou completamete ortogonal.

Quando Polly voltou para casa naquela noite, sua mãe percebeu que ela já não era mais uma curva contínua, tinha sido truncada em várias partes.

Era muito cedo para perceber ainda, mas quando os meses foram passando, o denominador de Polly cresceu monotonicamente. Finalmente ela foi até o L'Hospital e gerou uma pequena função patológica que deixou surdos todo mundo e levou a Polly ao desvio.

A moral da nossa história é: "se voce quer manter as suas expressões convergentes, nunca permita a elas um único grau de liberdade..."

Boletim da Representação Discente nº 2

Os representantes discentes da Poli tiveram uma reunião com a Comissão de Modernização Curricular na última quinta-feira (26/09). Essa comissão, criada pelo Diretor da escola, está se reunindo semanalmente há mais de um ano para discutir e propor um novo projeto curricular para a Poli. Esse projeto seria implantado somente para novas turmas, a partir de 1994-95.

A comissão está propondo coisas polêmicas, como a redução das férias para dois meses, exames finais orais e escritos, matérias anuais, opção de curso dentro da Poli (nos 1º e 2º anos), período integral, etc. Outros pontos são bem positivos: maior apoio didático aos cursos, tutoria, mais locais de estudo, revisão dos conteúdos das disciplinas (especialmente o ciclo básico), entre outros.

O problema é que esta comissão

está trabalhando sem a participação dos alunos, o que pode comprometer a sua viabilidade. Justamente por isso pedimos essa reunião à Comissão: para aumentar a participação discente no projeto e melhorar a divulgação dos seus trabalhos. Se você quer participar das discussões, procure o Grêmio ou algum representante discente.

Resumo da última reunião da Congregação (órgão máximo da Poli) em 19/09:

- O Prof. Landi (diretor) comunica que averiguou o problema da venda de cerveja na Poli (questão levantada pelo prof. Fusco na reunião anterior) e que conversou com os administradores das lanchonetes. Talvez haja um acordo no sentido de vender somente cerveja em lata (mais cara e portanto menos consumida) se houver algum problema mais

grave com pessoas que abusarem desse néctar dos deuses.

- No mais, o importante da reunião foi a discussão do novo Regimento da EPUSP, que contém as regras gerais de toda a escola. A discussão ainda não acabou e deve se estender por mais uma ou duas reuniões.

- O Grêmio Politécnico está preparando um material escrito e uma apresentação para ser feita na próxima reunião da congregação. O assunto é a atividade do corpo discente da Poli, especialmente do Grêmio: Cursinho da Poli, Escritório Piloto, recuperação administrativa, etc. Se você tiver alguma idéia, procure o Grêmio.

Irani Braga Ramos (Civil), Paulo Blikstein (Elétrica), Rogério Pedro Pinto (Civil), Ro (Elétrica), Andréa Canizares (Mecânica) e demais representantes discentes na Poli.

on-bus-man

O Politreco anterior (nº 205) teve pontos positivos. Em primeiro lugar, as ilustrações (que tem relação com o texto ao qual se referem) deram um aspecto mais leve ao jornal.

Além disso, o "Repórter Eça" deu um caráter temporal ao Politreco, narrando coisas que aconteceram recentemente.

Mas ainda faltam artigos mais abrangentes, de interesse geral, redigidos com mais cuidado. Faltam reportagens, mais matérias humorísticas e, de vez em quando, um pouco de "zona". De qualquer forma, parece que os conselhos desse on-bus-man estão sendo úteis: aos poucos, o jornal está melhorando de periodicidade e tendo uma diagramação



mais dinâmica, embora às vezes desconexa.

Tenho olhado a urna e ela anda meio vazia. É lamentável, pois nem em época de provas estamos.

Em tempo: claro que é triste o seqüestro do nosso

comandante-em-chefe. Mas é resultado da sua própria política personalista e autoritária. Ele fez muitos inimigos dentro e fora da redação com seu estilo "Kane" de jornalismo, e não é de se estranhar que haja gente querendo se livrar do dito cujo. É uma chance preciosa para as forças democráticas retomarem a direção do jornal; à luta, companheirada!

Paulo Blikstein é Elétrico e segundo-anista.

O Papel do Politreco

Esta questão sempre suscitou muita polêmica entre a comunidade politécnica. Na verdade, não pretendemos esgotar a questão nesse breve artigo, mas apenas resgatar a discussão.

O papel do Politreco é de fundamental importância para a qualidade do jornal.

Atualmente, estamos utilizando o Report, 210 X 297 mm, 75 gr/m2. Esse tipo de papel oferece uma permeabilidade adequada à impressão do jornal, que é feita em máquinas offset.

A fantástica brancura do Report também é um ótimo argumento para a sua utilização. No entanto, ele é bastante caro.

Justamente por isso estamos pensando em alternativas, como o papel jornal.

Entretanto, todos nós sabemos que papel jornal é coisa de viado. A questão, portanto, persiste: abdicamos de nossa opção sexual ou gastamos mais comprando o Report?

Devemos debater profundamente a questão para manter - sempre - a honra e o caráter do nosso fofinho periódico. -